

Os rapineiros da fazenda

Santa Elisa - Instituto

Agrônômico de Campinas, SP



Jeff Otaviano, Biólogo e Observador de Aves.

O ronco dos motores das colheitadeiras parece avisar aos rapineiros de plantão que a temporada de comida fácil está aberta.

Levando em consideração que a época seca do ano não é das melhores para os predadores, essas aves não perdem tempo, e partem para o banquete.

O cardápio é bem diversificado e o vai-e-vem das máquinas na plantação faz com que várias espécies de insetos que servem de alimento para essas aves saiam dos seus esconderijos, tornando-se presas fáceis.

Na correria da colheita, algumas espigas e grãos se perdem pelo solo, atraindo pequenos roedores e centenas de pombas e rolinhas que vão completar o cardápio de iguarias apreciadas pelas aves de rapina.

Mesa posta, os convidados começam a aparecer. Carcarás, quiriquiris, falcões-de-coleira, gaviões-carijó, gaviões-peneira, gaviões-de-rabobranco e gaviões-caboclo, ora sobrevoando a área de plantação, ora pousados nas árvores e fios da rede elétrica



Área de pós-colheita de milho. Ao fundo, árvores e postes de iluminação usados como poleiros para os rapineiros observarem suas presas.

CADA ESPÉCIE COM SUA ESTRATÉGIA DE ALIMENTAÇÃO

Segundo o renomado ornitólogo Helmut Sick, existem dois métodos principais que as aves de rapina empregam em suas caçadas. No primeiro, ficam à espreita em um galho, ou qualquer outro poleiro, de onde se precipitam sobre a presa que porventura se aproxima pelo solo. As espécies que usam esse método costumam ter dedos curtos e fortes e quando a vítima, por exemplo, é um rato, o caçador esmaga-o contra o solo.

No outro método destacado, os rapineiros perseguem insetos ou aves que passam voando. O caçador procura suas vítimas voando ativamente, ou as aguarda passar pousado num poleiro, lançando-se dali na perseguição. Caçadores desse estilo costumam ter os dedos longos e as plantas dos pés ásperas, de modo a segurar melhor a presa.



Bando de carcarás procurando alimento no solo.

Esses dois métodos destacados são generalistas e cada espécie aperfeiçoa sua estratégia de caça. Os Carcarás (*Caracara plancus*), por exemplo, sempre aos bandos, são os únicos a ficarem no solo, ciscando como galinhas a procura de grãos, minhocas ou insetos desavisados.



Gavião-peneira. Tem o hábito de pousar em fios da rede elétrica, usando a cauda para equilibrar-se

Já o Gavião-peneira (*Elanus leucurus*), é sempre observado pousado nos fios da rede elétrica onde se equilibra balançando a cauda. Como o próprio nome sugere, caça peneirando, ou seja, fica parado no ar batendo as asas contra o vento, examinando o solo recém colhido a uma altura de cerca de 30 metros. Tem preferência por grandes insetos, mas também alimenta-se de pequenos roedores e lagartos.



Falcão-de-coleira. Prefere a cooperação. Macho e fêmea caçam juntos.

Ao contrário do gavião peneira que sempre caça peneirando, o Falcão-de-coleira (*Falco femoralis*) usa esse método ocasionalmente. Prefere voar bem próximo ao solo, quase camuflado, apanhando suas presas tanto no ar, como na terra. Geralmente realizam a caçada aos casais. Costumam cercar a presa cooperativamente. O macho inicia a perseguição cansando a presa para a fêmea abatê-la. A fêmea é um terço maior que seu parceiro. Su-



Gavião-de-rabo-branco imaturo, pousado em poste de iluminação próximo a plantação.

as presas mais comuns são pequenos vertebrados como camundongos, mas também caça aves e lagartos. Das espécies que aproveitam a pós-colheita do milho, o Gavião-de-rabo-branco (*Buteo albicaudatus*) é uma das maiores. Possui 55 centímetros, asas compridas e largas, o que o permite planar por longos períodos. Esse gavião também consegue ficar imó-



Gavião caboclo imaturo, um dos grandalhões da Fazenda Santa Elisa

vel no ar por alguns minutos, graças a estratégia que desenvolveu de afrontar o vento forte com as asas esticadas e imóveis, desta forma é capaz de visualizar o solo atrás de sua próxima vítima. Indivíduos imaturos são sempre vistos pousados próximos a área da plantação. Também com 55 centímetros de tamanho, figurando entre os grandalhões, observa-se o Gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*), que aparece em menor frequência do que as outras aves de rapina.

Em contrapartida, o Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) é bem abundante na Fazenda Santa Elisa. Voa sobre a área da plantação, aos casais, chamando atenção pela gritaria característica da espécie. Ataca as rolinhas que se alimentam do resto do milho no solo. Também alimenta-se de insetos e pequenas cobras.

Na posição de menor representante dos freqüentadores do “ex-milharal”, temos o Quiriquiri (*Falco sparverius*), com seus 25 centímetros. Ficam pousados nos postes e árvores que circundam a plantação, sempre observando antes de investir em alguma presa. Também “peneiram ocasionalmente”. Tem uma preferência por insetos, como por exemplo, os ga-



Gavião-carijó, o mais avistado na Fazenda

fanhotos, mas não dispensam pequenos roedores como os camundongos.

Na cadeia alimentar, as aves de rapina são predadores de topo, diretamente responsáveis pela manutenção do equilíbrio ecológico do meio em que vivem. São aves cuja conservação na natureza é essencial para a manutenção do equilíbrio de outras espécies e por isso devem ser protegidas. Na



Quiriquiris. Observando antes de investir na próxima presa.

fazenda Santa Elisa desempenham importante papel no controle de pragas que afetam as plantações. A conservação da fazenda por situar-se em meio a área urbana, é totalmente relevante para a preservação não só das aves de rapina, mas também da avifauna local com um todo.